



Rádio Web da Ciência¹

Jaíze ALENCAR²
Alessandro BANDEIRA³
Anielly LAENA⁴
Faculdade Boas Novas, Manaus, AM⁵

RESUMO

O programa Rádio Web da Ciência (RWC) tem como finalidade abordar e discutir temas que influenciam a prática do conhecimento. Este tema propõe um trabalho que visa atingir a necessidade do público em geral de conhecer as produções desenvolvidas no Estado, as pesquisas realizadas, o que se tem estudado nas épocas atuais e de que forma a ciência ou a produção científica contribuiu com a melhoria de vida e evolução das gerações. Nele discorreremos através de um programa de rádio adaptado para web, a cerca de pesquisas científicas no meio tecnológico, genético, laboratorial e qualquer outro ramo da ciência e tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; jornalismo científico; web, ciência; tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é integrar teoria e prática. Ao olharmos para as Instituições de Pesquisas situadas no Amazonas, podemos analisar uma importante produção científica existente, no entanto, são poucos os veículos de comunicação, que realizam ou desenvolvem programas direcionados a esta área do conhecimento.

A partir desta visão surge a proposta de produzir um programa jornalístico radiofônico, cujo objetivo é levar a informação científica aos ouvintes, de forma acessível por meio das técnicas do jornalismo científico.

Para isso adaptamos um programa radiofônico que pode ser utilizado tanto nas rádios convencionais como em sites, portais e radio *web*.

Com o passar dos anos, o interesse da população pelo universo científico tem aumentado de maneira expressiva. Surge um mercado novo que começa a consolidar-se

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa Avulso de áudio/rádio.

² Aluna líder_Graduando de Comunicação Social da FBN, email: jaize_alencar@hotmail.com

³ Estudante_Graduando de Comunicação Social da FBN, email: a12bandeira@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Anielly Laena da FBN, email: aladias@gmail.com



para atender essa demanda por conhecimento. Os veículos de comunicação começam a se adequar a esse novo nicho e a preparar profissionais que possam atuar de maneira enérgica e eficiente.

O Jornalismo Científico (JC) tem ganhado força e se expande no ambiente acadêmico como uma ferramenta interdisciplinar da Comunicação Social, capaz de despertar o pensamento reflexivo. A importância de encontrar os melhores caminhos para instigar o processo de popularização da ciência, e permitir que o público alvo compreenda de que forma as pesquisas produzidas nos laboratórios e Instituições de Pesquisa podem contribuir com realidade social em que vivem.

É importante que os comunicadores tenham um olhar especial para essa situação, e desenvolvam projetos que contribuam para a divulgação de informações para a fundamentação do conhecimento público.

Cientistas e Pesquisadores gastam tempo e dinheiro desenvolvendo pesquisas, recebem incentivos públicos para encontrarem novos sistemas, serviços, métodos ou fórmulas que possam melhorar a condição de vida das pessoas, seja na saúde, no meio ambiente, ou na forma de produzir seus recursos rentáveis.

No entanto todo esforço realizado por esses pesquisadores e entidades não recebe o real valor, nem a verdadeira atenção para a qual foi desenvolvida. Isso ocorre por falta de divulgação dos resultados obtidos. Uma forma de reverter esse quadro é a utilização dos meios de comunicação.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Elaborar uma proposta de programa de radiofônico chamado Rádio Web da Ciência (RWC) adaptado para internet com foco na difusão da ciência e tecnologia (C&T) com ligação direta com o Portal da Ciência (PDC) para o público em geral.

2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar um programa de rádio adaptado para a web que sirva para difundir a ciência produzida na Amazônia para beneficiar a população;
- Elucidar a informação de caráter científico por meio da programação;
- Analisar o interesse do público pelo conteúdo especializado, introduzindo o que é gerado regionalmente a partir das agências de fomento e poder público;



- Utilizar a maior variedade de estilos radiofônicos para atrair e explicar pesquisas utilizando o jornalismo científico.

3. JUSTIFICATIVA

Há muitos anos temos escutado por aí que o legado ou reinado do rádio já acabou, que ele será encostado e substituído por novas mídias, que as novas gerações não utilizarão este veículo e que ele vive seus últimos suspiros antes da decadência.

Ao mesmo tempo em que se acreditava que o rádio não conseguiria se adaptar as novas evoluções tecnológicas, ele conseguiu construir uma estrutura capaz de manter uma sintonia direta com a tecnologia. E nesse contexto surgiram duas abordagens tecnológicas para o rádio na web, que são conceituados por Hausman:

O streaming consiste em colocar no ar um sinal digital em tempo real. A qualidade é boa e alcança grandes edifícios que geralmente impedem sinais de rádios convencionais. Podcasting consiste em distribuir um programa em MP3 ou outro formato. (HAUSMAN, 2010, p. 14)

De fato, uma web rádio se diferencia de uma emissora de rádio tradicional, em ondas *hertziantes*, ela nasce no contexto da webdifusão, como uma reconfiguração do rádio. O rádio web vai além do uso da voz para transmitir informações. É necessário se apropriar dos recursos visuais que a internet oferece para incrementar e se diferenciar ainda mais enquanto rádio, proporcionando ao ouvinte o acesso as informações capazes de melhorar a qualidade de vida e permitir que este tome decisões esclarecidas sobre temas relevantes, como mudanças climáticas, uso dos recursos naturais, doenças tropicais e etc.

(...) Sozinhas as emissoras não oferecem grandes atrativos (é o que se vê hoje na rede), haja vista que é muito mais fácil e dinâmico ligar um aparelho radioreceptor que um computador conectado em rede para a receber informações de uma emissora qualquer. Dentre as redes de rádio que operam no mundo estão a *Union Radio*, que reúne 33 rádios venezuelanas; a CNR, *Coordinadora Nacional de Radio22*, do Peru, que disponibiliza mais de 80 rádios por meio de sítio web. (ALVES, 2003, p.3).



O modelo de tecnologia alternativa utilizado neste projeto tem como intuito divulgar mais ainda a produção científica do Amazonas, que é realizada no PDC, projeto de extensão da faculdade do qual participei como bolsista.

E já que o rádio necessita estar atrelado às novas mídias sociais e novas tecnologias, para se manter “vivo”, as matérias produzidas para o PDC serão gravadas e disponibilizadas como *podcasts* no endereço eletrônico. “De acordo com várias pesquisas aproximadamente um em cada cinco ouvintes utiliza regularmente *podcasts*. E os adolescentes apreciam muito ouvir transmissões por MP3.” (HAUSMAN, 2010, p. 14-15)

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com o conceito de rádio *web* surge a possibilidade da fusão das tecnologias do rádio com a Internet. Lowell Thing 2003 p.503 afirma que essa fusão é baseada, normalmente, na estrutura de uma rádio (AM/FM) transmitindo notícias, músicas e entretenimento, só que agora com a possibilidade unir outras funções da Internet, como a publicação de notícias no *site* que já foram ditas pelo locutor, além de publicação de fotos.

As novas tecnologias têm transformado a sociedade rapidamente fazendo com que os meios de comunicação tradicionais tenham que se adaptar e se reinventar constantemente para permanecer junto as seus públicos.

(...).É nesse suporte que agora o rádio, rede de informação e entretenimento via ondas eletromagnéticas, ganha outra dimensão e expande, ainda mais, seu raio de alcance. A internet atraiu o rádio que, na atual conjuntura, se vê imerso nessa grande teia cultural e expressiva. (ALVES, 2003, p. 9).

O acesso à internet e aos conteúdos nele disponibilizados já é uma realidade desde quando um estudante norte-americano criou o Programa Winamp para a execução dos arquivos em áudio no formato MP3, sem ruídos ou mesmo interferências é o que relata Lemos e Palacios (2004, p.212)

No conceito de Lévy (1999), essa prática ocorre por meio da multimídia, que sempre gera distorções do real signo focado da palavra, para explicar melhor ele faz uma análise da palavra. “A mídia é o suporte ou veículo da mensagem. O impresso, o



rádio, a televisão, o cinema ou a internet”. (LÉVY, 1999, p.61). O termo “multimídia” para o autor significa aquele que emprega diversos veículos de comunicação.

Maluly nos mostra uma realidade cada vez mais constante e presente em nosso cotidiano, a interatividade nunca foi tão forte como é atualmente, cada novo programa que surge seja ele televisivo, impresso, digital, radiofônico, nunca está sozinho, sempre está atrelado a algum tipo de recurso de interatividade, seja o “Fale conosco”, através do *e-mail*, seja as mídias sociais, *twitter*, *facebook*, *skype*, enfim, os grupos sociais estão sempre buscando uma forma de compartilhar suas ideias, sempre vai ter alguém querendo se destacar, querendo contribuir de alguma forma com a sociedade.

Tantas pessoas desejam recitar uma poesia, divulgar o esporte praticado, popularizar os números, prevenir doenças, enfim, passar ao outro a informação que está contida e limitada. As produções independentes e as elaboradas pelas emissoras educativas seriam retransmitidas aproveitando outra tecnologia simples e barata que é o auto-falante. (...) É o momento de divulgar e também preservar o som educativo, de fazer da comunicação o elemento de integração e acesso, compartilhando os assuntos que debatemos neste universo de conhecimento. (MALULY, 2008, p.9)

Essa contribuição ocorre através da Pesquisa Científica - PC que só se torna conhecida a partir do momento que sai dos laboratórios e depois disso, desperta na sociedade interesse por assuntos especializados. De acordo com Marques de Melo (2006), é importante ressaltar algumas características funcionais do JC, sendo elas:

Miologia da ciência que atua em função do poder científico, contribuindo muito mais para reforçar as estruturas da ciência na sociedade;

Neutralidade da ciência, manejar fatos e não processos alimentando a ciência como algo independente, a produção do conhecimento depende das demais instâncias da sociedade. Ao noticiar fatos isolados, deixa de mostrar que as decisões para a sua existência foram políticas; Preconceito da ciência decorrente da configuração que a ciência adquire na sociedade capitalista geradora de tecnologia para a reprodução do capital, o jornalismo científico tem sido entendido e praticado como divulgador de fatos ligados às ciências básicas.

Para Marques de Melo (2006, p.118), a democratização do conhecimento através do comunicador deve acontecer para:



Gerar o desejo do conhecimento permanente, despertando interesse pelos processos científicos e não pelos fatos isolados e seus personagens, realizar um trabalho de iniciação dos jovens ao mundo do conhecimento e da educação continuada dos adultos.

Mas é importante definirmos dois termos muito confundidos, Jornalismo Científico - JC e Divulgação Científica - DC.

O JC está relacionado com a divulgação da Ciência e Tecnologia (C&T) através dos meios de comunicação que são a maior fonte de divulgação. Alguns veículos ao invés de usarem mais informação, utilizam a publicidade, é importante destacar que publicidade não é Jornalismo. Assim como a simples difusão de artigos não é. Oliveira (2002,p.14), define o JC como “O jornalismo científico de qualidade deve demonstrar que fazer Ciência e Tecnologia é, acima de tudo, atividade estritamente humana, com implicações diretas nas atividades socioeconômicas e políticas de um país”

A produção de um programa de rádio deve estar voltada para a sociedade, deve atender as suas necessidades, além de dar voz às pessoas, é importante proporcionar um ciclo, onde o conhecimento será passado e abrir um canal para que haja retorno dos ouvintes.

E então analisamos as várias formas que seriam repassadas essas informações, realizar pequenas entrevistas é interessante, pois o pesquisador ou conhecedor do tema terá a possibilidade de contribuir de forma direta, o ouvinte terá a possibilidade de interagir, o que proporcionará dinamismo ao programa e maior credibilidade, sempre que for necessário retornar a um tema relevante, retornar fazendo uma suíte, resgatando toda história em um breve resumo.

Em uma pesquisa científica ou em um tema tecnológico, é necessário dividir em várias vertentes para analisar, e não tornar uma tempestade de informação que levará ao dispersamento do público. O interessante é abordar cada etapa das pesquisas em blocos, dessa forma se algum tema não render perguntas, audiência, interesse poderá ser rapidamente mudado.

Uma outra ferramenta que poderá auxiliar a produção do programa RWC, são as enquetes, elas são verdadeiros espelhos e demonstram como está o programa em relação aos ouvintes e os temas abordados.



Outra maneira de incluir enquetes na atração é direcioná-las a perguntas que se referem ao conteúdo do programa. Por exemplo, se a atração gira em torno de informações sobre vagas de emprego, a enquete pode perguntar à população se ela está ou não a procura de emprego. Se a resposta for sim, qual tipo de trabalho a pessoa procura, ou ainda quanto tempo ela está desempregada etc. “(PRADO, 2006, p. 25).

Dessa forma podemos perceber como está o nível de conhecimento das pessoas a cerca de temas variados, e assim podemos fazer uma abordagem mais direta, ou mais segmentada.

Ted White (2008) tem um conceito interessante sobre o diálogo que acontece entre emissor e receptor, ele afirma que durante uma conversa as pessoas se prendem pela cor que cada pessoa representa. Cada forma com que nos expressamos demonstra um pouco da nossa cor, conseguimos atrair a atenção das pessoas, fazê-las rir e chorar, a vestimenta, os adereços, também compõe esse conjunto de qualidades atrativas.

Mas ele alerta na hora de produzir o *script* – roteiro. O colorido tem que fluir naturalmente, “as pessoas que gostamos de encontrar são coloridas, elas podem não saber disso, é apenas o jeito de ser delas, o estilo nelas é algo natural, em texto de tv e rádio, a cor deve ser tão natural quanto o estilo dessas pessoas que apreciamos”. (TED WHITE, 2008,p.43)

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Produzimos um programa de rádio, de caráter informativo utilizando alguns recursos ilustrados por Ferraretto em seu livro Rádio – O Veículo, a história e a técnica, como a entrevista, o colunista/ cronista e alguns quadros de participação.

A ideia é adaptar um programa radiofônico para ser utilizado em um portal de notícia especializado em divulgação científica, sugerimos então a estrutura do Portal da Ciência disponível em <<http://portalamazonia-teste.tempsite.ws/sites/portaldaciencia/>> (projeto de extensão da FBN) que atualmente funciona na plataforma *gera-sites*, e está passando por uma transição de sistema.

O programa RWC, poderá ser aproveitado pelos alunos bolsistas do projeto de extensão, PDC, e estes seriam responsáveis pela elaboração do conteúdo, produção e adaptações de suas matérias para o rádio para serem abordados no programa FBN no ar que vai ao ar na Rádio Boas Novas, frequência 107,9 fm.



O programa é gravado e tem duração de dez a quinze minutos, no programa piloto apresentamos alguns quadros como: Falando Nisso – Este será o momento em que teremos a participação de pesquisadores que serão entrevistados nos mais variados formatos de entrevista (mesa-redonda, *ping-pong* e etc.);

Crônica do Dia - Um cronista ou colunista gravará sua participação falando a cerca de temas relevante e atuais discutidos pela sociedade e autoridades competentes, neste programa experimental convidamos o aluno de jornalismo Ivo de Aguiar, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) que abordou a poluição dos igarapés com a crônica chamada: “Igarapé”;

Giro de Notícias - Será realizado previamente uma ronda nos sites das instituições e órgãos de pesquisa para selecionar algumas para divulgarmos de maneira ampla e geral as pesquisas em desenvolvimento nas instituições que poderão ser abordadas em programas posteriores;

Por Dentro do Assunto – Serão realizadas enquetes com pessoas de bairros, faculdades e instituições diversificadas, as pessoas terão a oportunidade de realizar questionamentos sobre temas polêmicos e importantes neste programa, os questionamentos levantados giram em torno do código florestal. Esses questionamentos serão abordados de forma simples durante o programa;

Fica a Dica – Serão informadas dicas de meio ambiente para os ouvintes sobre o que é possível fazer para economizar tempo e dinheiro e ainda cuidando do ambiente em que se vive de forma diferente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Raquel. **Rádio no Ciberespaço** – Interseção, Adaptação, Mudança e Transformação. Trabalho apresentado no Núcleo de Mídia Sonora, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

EMBRAPA Disponível em: <<http://www.embrapa.gov.br/>> acesso em: 24 de nov. 2011, 16:30:20

FAPEAM Disponível em: <<http://www.fapeam.am.gov.br>> acesso em: 24 de nov. 2011, 16:50:40

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2ª edição, Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.



HAUSMAN, Carl... [et e al.]. **Rádio:** Produção, programação e performance. 8ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

INPA Disponível em: <<http://www.inpa.gov.br/>> acesso em: 24 de nov. 2011, 16:40:30

LEMOS, André; PALACIOS, Marcos. **Janelas do Ciberespaço.** Comunicação e Cibercultura. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre; tradução de Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura.** 34ª edição. São Paulo: coleção TRANS, 1999

MALULY, Luciano V. B. A Democracia pelo Rádio (ECA/USP). Jornal da Usp, São Paulo, 09 abr. 2010 Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/livroderadio/index.html>> acesso em: 26 de nov. 2011, 22:20:18

MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo:** Identidades brasileiras. 1ª edição. São Paulo: Editora Paulus, 2006

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico.** 2ª edição. São Paulo : Contexto, 2005.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio:** um manual prático. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

WHITE, Ted, **Jornalismo Eletrônico:** redação, reportagem e produção
São Paulo, Roca, 2008